

## A ECONOMIA SOLIDÁRIA E O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: UM ESTUDO NA COMUNIDADE PIQUIATUBA/PA

Deyse Cristina Coelho da Silva, Luiz Gonzaga Feijão da Silva, Elen Cristina da Silva Pessôa

### RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa sobre Economia Solidária (ES) e o Turismo de Base Comunitária (TBC) em Piquiatuba-PA, realizada no âmbito do projeto de Extensão **Incubadora de Empreendimentos Solidários** (IES), vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O objetivo da pesquisa foi apresentar como a ES e seus princípios, compartilhados por meio da metodologia de incubação, contribuíram para a organização do TBC na respectiva comunidade. O método utilizado foi o da pesquisa-ação, tendo também sido feita a análise dos relatórios anual e parcial da IES acima referida.

**Palavras-Chave:** Turismo de Base comunitária; Economia Solidária; Desenvolvimento rural

### SOLIDARITY-BASED ECONOMY AND BASIC COMMUNITY TOURISM: A STUDY IN THE PIQUIATUBA/PA (BRAZIL) COMMUNITY

#### ABSTRACT

*This article results of a research on Solidarity-Based Economy (SE) and the Community Based Tourism (CBT) held in Piquiatuba (PA State, Brazil) in the scope of the Incubator Solidarity Enterprises (ISE) Extension Project, which is linked to the Federal University of Western Pará (UFOPA). The aim of the research was presented as the SE and its principles, shared by the incubation methodology contributed to the organization of CBT in the referred community. The methods used was that of action-research and a documental analysis as done based on annual reports and part of the ISE cited above.*

**Key-words:** Tourism Community basis; Solidarity Economy, Rural Development.

Graduanda no Curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: deyse\_criszina17@hotmail.com.

Professor Mestre do Curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: luizgonzaga-fs@yahoo.com.br.

Professora Mestra do Curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: elenpessoa@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

A oportunidade de trabalhar por meio do turismo está cada vez mais presente em localidades privilegiadas com potencialidades rústicas e atrativas. Santarém e Belterra são cidades situadas no oeste paraense, na região Norte do Brasil, que se destacam por suas riquezas naturais e culturais e por receberem um grande fluxo de turistas. Centralizadas no coração da Amazônia, dobra-se o cuidado em se tratando de turismo, dessa forma, busca-se intensificar os estudos sobre o desenvolvimento do turismo de base comunitária (TBC) como instrumento de valorização cultural e ambiental.

De acordo com Irving (1998), desenvolver atividades turísticas de caráter sustentável é essencial para a natureza e exige incorporação dos princípios e dos valores éticos e, com isso, a democratização das oportunidades e dos benefícios gerados a partir do turismo.

As principais características do TBC são: assegurar o modo de vida da comunidade e garantir que o turismo avance sem destruir o coletivo, permitindo, com isso, a troca de experiências, o fortalecimento dos laços de amizade e a valorização da cultura. Almeja-se manter o uso sustentável dos recursos e a justiça ambiental, incentivando a pluralidade, a identidade e as relações sociais. Além disso, deve ser considerado que o turismo não esteja voltado apenas à maximização do lucro e que o turista seja visto como parceiro e não como cliente. Destaca-se também a importância da participação dos membros da comunidade nos processos de tomada de decisão de forma democrática no TBC. (LIMA, 2011; IRVING, 2009; SILVA *et al.*, 2011).

As características do TBC apresentadas pelos autores supracitados são similares aos princípios defendidos por uma nova forma de relação econômica, a Economia Solidária (ES): a democracia, a autogestão, a igualdade, a participação e a cooperação. Nesse sentido, Singer (2002), ressalta que o surgimento da economia solidária ocorreu para contrapor-se ao modo de produção capitalista, com isso, buscou-se um modo de produção alter-

nativo, baseado nos princípios citados, e com o intuito de viabilizar o acesso dos excluídos ao mercado de trabalho.

Em busca de uma economia que valorize o desenvolvimento humano, Singer (2002) defende que a solidariedade dentro das organizações apresenta vantagens subjetivas, em se tratando de esfera coletiva e visando os valores de cooperação e ajuda mútua.

O desenvolvimento do TBC por meio dos princípios da ES possibilita a aplicação da metodologia de incubação por meio de Incubadoras, que potencializam a organização, permitindo geração de renda a uma determinada localidade, sem modificar o modo de vida, e assim fortalecendo valores e experiências locais.

Há um incentivo à construção de empreendimentos solidários, em âmbito nacional, evidenciando o papel das Incubadoras Universitárias. Nesse contexto, as universidades têm como papel o auxílio à formação, desenvolvimento e concretização da autogestão de empreendimentos econômicos solidários. Esse papel é realizado a partir das Incubadoras (SANTOS *et al.*, 2004).

Com isso, o objeto dessa pesquisa será o Projeto de Turismo comunitário da comunidade de Piquiatuba, localizada no município de Belterra no Oeste Paraense, realizado com o apoio do Projeto de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IES), vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

O objetivo da pesquisa foi apresentar como a ES e seus princípios, compartilhados por meio da metodologia de incubação, contribuíram para a organização do TBC na comunidade de Piquiatuba. Os objetivos específicos são: a) expor brevemente as ações do Projeto Extensão Incubadora de Empreendimento Solidário, b) relatar a evolução do empreendimento econômico solidário no projeto de turismo comunitário na comunidade de Piquiatuba/Belterra-PA.

Há muitos desafios para inserir a ES no desenvolvimento do turismo, no entanto, é

fundamental que as pesquisas aprimorem seus estudos com o intuito de aperfeiçoar a abordagem e oportunizar novas pesquisas. Nesse sentido, o artigo realiza uma análise da aplicação da metodologia de incubação no turismo comunitário em Piquiatuba-PA, destacando as principais dificuldades e os possíveis reajustes.

A pesquisa se justifica indispensável porque o desenvolvimento do TBC através da ES necessita de atenção científica. A UFO-PA através da Incubadora possibilita aos empreendimentos o acesso a conhecimentos técnicos, administrativos e comerciais específicos do ramo de atividade do empreendimento. Além de sua função social, a Incubadora também fortalece o tripé ensino, pesquisa e extensão em âmbito acadêmico, oferecendo oportunidades, com base nesse tripé, para discentes, docentes e técnicos das Universidades.

## 1. METODOLOGIA

O artigo trata do Projeto de Turismo Comunitário na comunidade de Piquiatuba localizada no município de Belterra no oeste paraense, com seu território incluso na Floresta Nacional do Tapajós, o qual é acompanhado pelo Projeto de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IES) da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.

A atividade de orientação, formação e acompanhamento desse projeto foi realizada pela IES seguindo algumas etapas, entre elas, o uso de: relatórios anual e parcial das atividades desenvolvidas pela IES no local, pela cartilha sobre Economia Solidária, o Manual Caiçara de Ecoturismo comunitário (ICMbio), as apostilas semanais de Inglês Básico e os vídeos apresentados sobre os assuntos abordados durante alguns cursos. Com base nisso as atividades realizadas foram: oficina de Economia Solidária, curso básico de inglês para membros da associação dos moradores da comunidade e oficina sobre turismo e ecoturismo.

Associado às oficinas, houve uso de pesquisa de base exploratória e bibliográfica e pesquisa-ação, para conhecer melhor a área,

a comunidade, a Flona. Conforme Severino (2007) entende-se que a pesquisa bibliográfica, realiza-se a partir do registro disponível de pesquisas anteriores, em documentos impressos ou digitais – livros, artigos e teses – presentes no artigo com os temas: turismo de base comunitária, economia solidária e metodologia de incubação.

A pesquisa-ação, de acordo com Thiollent (2005, p.16):

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesse sentido, as ações realizadas pelas IES buscavam as transformações por meio do conhecimento, visando e intervindo na situação encontrada de forma colaborativa, através de cursos e da organização de grupos para desenvolver com inovação o empreendimento no local.

A pesquisa exploratória segundo argumento de Severino (2007) é o levantamento de informações de um determinado objeto, ao delimitar o campo de estudo e mapear as suas condições. Nesse sentido, apresenta-se a caracterização do local estudado, os dados estatísticos e as informações do projeto turístico.

## 2. A ECONOMIA SOLIDÁRIA SOB A ÓTICA DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

A Economia Solidária se expandiu no Brasil a partir das instituições e entidades que apoiavam iniciativas associativas comunitárias e pela constituição e articulação de cooperativas populares, feiras de cooperativismo e economia solidária, etc. (MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2012). Para Singer (2006, p.201):

Está em sua origem o renascimento dos movimentos sociais, no caso do regime militar, que se prolongou até 1985. Estes movimentos foram colhidos pela imensa crise social, desencadeada por políticas neoliberais de abertura do mercado interno às importações, de juros elevados e ausência de desenvolvimento, este último sacrificado no altar da estabilidade dos preços.

Atualmente, há em âmbito nacional, um incentivo à constituição de empreendimentos econômicos solidários, evidenciando ainda mais o papel preponderante das Incubadoras Universitárias nesse processo. O Ministério do Trabalho e Previdência Social tem fomentado, através das suas políticas, a criação de empreendimentos econômicos solidários. Em 2003 foi criada a Secretaria Nacional de Economia Solidária que está implementando o Programa Economia Solidária em Desenvolvimento, cuja finalidade é promover o fortalecimento e a divulgação da economia solidária, mediante políticas integradas visando o desenvolvimento por meio da geração de trabalho e renda com inclusão social.

Segundo o Ministério do Trabalho e Previdência Social (2012), a Economia Solidária possui uma forma diferente de produzir, vender, comprar e trocar, sem explorar, levar vantagem, e sem destruir o ambiente. Portanto, a Economia Solidária, com base na relação de cooperação, busca fortalecer o grupo onde cada um pensa no bem de todos e no próprio bem.

Nesse sentido, compreende-se por economia solidária o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizados sob a forma de autogestão, destacando-se algumas características apresentadas pela ECOSOL base Brasília, conforme descrito abaixo:

a) **Cooperação:** existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária. Envolve diversos tipos de organização coletiva: empresas autogestionárias ou recuperadas (assumida por trabalhadores); as-

sociações comunitárias de produção; redes de produção, comercialização e consumo; grupos informais produtivos formados por segmentos específicos (mulheres, jovens etc.); clubes de trocas etc. Na maioria dos casos, essas organizações coletivas agregam um conjunto grande de atividades individuais e familiares, urbanas e rurais (ECOSOL, 2016).

b) **Autogestão:** os/as participantes das organizações exercitam as práticas participativas de autogestão dos processos de trabalho, das definições estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, da direção e coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses, etc. Os apoios externos, de assistência técnica e gerencial, de capacitação e assessoria, não devem substituir nem impedir o protagonismo dos verdadeiros sujeitos da ação (ECOSOL, 2016).

c) **Viabilidade Econômica:** é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo. Envolve o conjunto de elementos de viabilidade econômica, permeados por critérios de eficácia e efetividade, ao lado dos aspectos culturais, ambientais e sociais (ECOSOL, 2016).

d) **Solidariedade:** O caráter de solidariedade nos empreendimentos é expresso em diferentes dimensões: na justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e na melhoria das condições de vida dos participantes; no compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional; nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem-estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras (ECOSOL, 2016).

Visualizando os princípios citados diversos valores - a união dos esforços e capacidades; a propriedade coletiva de bens; a

partilha dos resultados; autogestão dos processos de trabalho; preocupação com aspectos culturais, ambientais e sociais; justa distribuição dos resultados alcançados; preocupação com o bem-estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e outros – são valores que se contrapõem às as relações impostas pelo sistema capitalista de produção (individualismo, ganância, propriedade privada, exploração da classe trabalhadora, concentração da riqueza, concorrência entre firmas e indivíduos e outras). Como nos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) as dimensões do coletivo, social, cultural e ambiental são tão importantes quanto a econômica, não se poderia propor modelos de cooperativas/associações com base em princípios capitalistas, que reafirmam o individualismo frente ao coletivo, por exemplo. Portanto o sucesso dos EES depende, muitas vezes, da conversão desses valores e princípios.

Ao analisar a ES no Estado do Pará, Miranda (2012, p.170) identifica alguns desafios em nível territorial. São eles:

[...] criar estratégias efetivas de participação dos empreendimentos solidários, a partir de apoio financeiro e logístico de órgãos, entidades de fomento, ou gestores públicos, uma vez que a extensa distância entre os municípios inviabiliza a participação em eventos na capital e dificulta a articulação e integração entre os empreendimentos do interior do Estado. Outro desafio à mudança na cultura em relação ao trabalho coletivo, visto que esse aspecto impede uma confiança mútua entre as pessoas; por isso é necessário investir na formação de lideranças ativas nos empreendimentos e formação técnica/profissional, para os trabalhadores dos empreendimentos, pois “é isso que traz o ‘saber’, o ‘entendimento’ para poder se organizar de fato”.

Nesse sentido, compreende-se o quanto a inserção da ES dispõe de desafios perante o Estado e precisam da colaboração da sociedade em geral. A visão coletiva deve ser fa-

tor indispensável para a construção de políticas necessárias no contexto desses empreendimentos. A importância de um empreendimento econômico solidário é justificada por Nascimento (2007, p.54) nos seguintes termos:

Os empreendimentos de economia solidária desenvolvem-se por meio de alternativas para geração de trabalho e renda protagonizados pelos indivíduos excluídos do mercado formal de trabalho, possibilitando a garantia da subsistência e sobrevivência das classes populares que, em sua maioria, se encontram em situação de vulnerabilidade social, já que juntamente com as necessidades básicas de sobrevivência, os valores da solidariedade, da ajuda mútua e da cooperação estão presentes e fazem parte das relações sociais entre estes indivíduos, norteando suas ações.

O autor ressalta o papel dos empreendimentos solidários de transformar em oportunidade uma determinada ação, com o intuito de gerar renda seguindo os valores da ES. Com isso, considera-se importante que o TBC seja desenvolvido como um empreendimento econômico solidário com o intuito de assegurar a organização, o planejamento e o treinamento da população envolvida.

### 3. PROJETO DE EXTENSÃO “INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS”

O Projeto de extensão “Incubadora de Empreendimentos Solidários” vem desde 2013 atuando junto às associações e cooperativas constituídas por famílias camponesas em Santarém e em municípios vizinhos.

O acompanhamento da Comunidade de Piquiatuba, pela IES, acontece desde janeiro de 2015. Em abril de 2016 continuam as atividades no local, dada a necessidade de continuar apoiando esse empreendimento. Todos os encontros foram realizados através de agendas com reuniões junto à Associação dos moradores da Comunidade.

Houve contato com os gestores da FLONA, no sentido de alinhar o objetivo do

Projeto de extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários e as propostas, do ICMbio, de atividades a serem exploradas pelas comunidades incluídas na FLONA. Nos meses de junho e julho de 2015, foram realizadas reuniões para definir uma estratégia para pôr em funcionamento a pousada, visto que a Associação ainda necessita saldar a compra da casa que servirá de pousada. Numa primeira reunião foram expostas condições que deveriam ser considerados para se implantar o turismo de base comunitária. Depois de analisadas e discutidas essas condições, foram formados grupos com o objetivo de encaminhar trabalhos no sentido de concretizar as condições previamente discutidas.

O intuito é possibilitar que essa associação se organize e se reconheça enquanto Empreendimento Econômico Solidário autogerido, o que será realizado através da transferência de tecnologias sociais, via oficinas, cursos e assessoria técnica, desta forma fortalecendo as unidades familiares que o compõe. Logo, duas frentes de trabalho são necessárias: 1º) visa uma discussão junto aos empreendedores acerca do papel do associativismo, do cooperativismo e economia solidária enquanto uma alternativa para as relações exploradoras e desiguais do capitalismo; 2º) realizar a transferência de tecnologia da universidade para os empreendimentos e, estes, transferirem seu conhecimento tácito. A seguir apresenta-se o organograma da IES mostrando o objeto final: maior bem-estar das famílias.

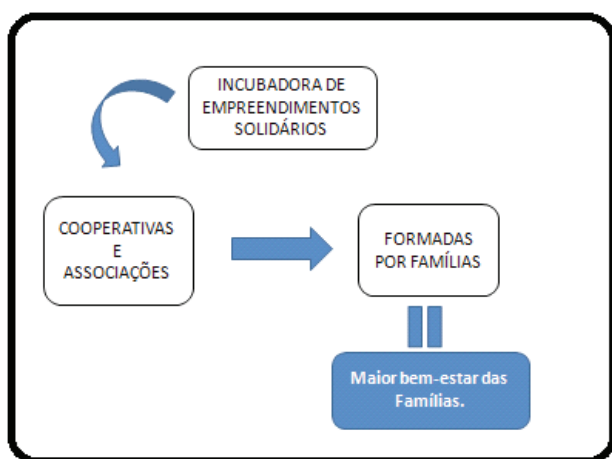


Figura 1: Organograma da IES  
Fonte: Relatório anual da Incubadora de Empreendimentos Solidários, 2015.

Portanto, além do bem-estar das famílias camponesas que constitui o objeto final da IES, essas famílias devem ser consideradas como agentes ativos e que são determinantes para o sucesso das atividades propostas neste projeto. Sendo assim, a racionalidade econômica específica dessas famílias - caracterizada principalmente por decisões contrárias ao perfil do homo economicus da teoria econômica - enquadra-se como um modo de produção não capitalista.

Logo, um dos marcos teóricos utilizados no desenvolvimento dessa iniciativa é a Economia Solidária e seus princípios da cooperação, autogestão, solidariedade e viabilidade econômica. (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2002).

#### 4. A CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Turismo – SEMDETUR (2015), no ano de 2014 cerca de 235.201 mil turistas visitaram o município de Santarém e em 2015 esse número aumentou 5,8 % em relação ao ano anterior, com aproximadamente 249.000 mil turistas. Dentre os locais mais procurados estão as praias da Vila de Alter do Chão, representando aproximadamente 40% das visitas. Logo, o desenvolvimento de atividades turísticas gera oportunidades de trabalho e movimenta a economia local (SEMDETUR, 2015).

No município de Santarém/Pará, o TCB ocorre nas comunidades Anã, Atodi, Arimum e Urucurea, localizadas na área da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (RESEX), que em 2014, recebeu aproximadamente 333 visitas (SEMDETUR, 2015). Em Belterra, o TBC está presente nas comunidades de Jamaraquá, Maguari e São Domingos, pertencentes à Floresta Nacional do Tapajós (FLONA) – uma área de proteção à natureza - que se destaca por apresentar belíssimas praias, organização comunitária e pousada para receber os turistas que a visitam.

#### 4.1 A EXPERIÊNCIA DA IES COM O PROJETO DE TBC NA COMUNIDADE DE PIQUIATUBA

Em primeiro lugar, os princípios da microeconomia (teoria consumidor, teoria da firma e seus pressupostos) e os indicadores de viabilidade econômica e financeira não se adequam a realidade da economia camponesa ou economia rural. Logo, qualquer diagnóstico ou resultado pautado apenas na utilização das categorias da teoria econômica (Renda, Salários, Lucro, Juros, Preço e outras), tornam-se insuficientes para explicar a complexidade dessa economia (CHAYANOV, 1924).

A inserção do trabalhador no mercado de trabalho constitui o principal problema a ser solucionado pela Economia Solidária e empreendimentos solidários. Em uma perspectiva urbana, em que o trabalhador está separado dos meios de produção, tal iniciativa facilita o acesso a esses meios e reproduz relações internas distintas daquelas do capitalismo. Em uma perspectiva rural, o trabalhador camponês não se encontra desvinculado dos meios de produção e, nesse sentido, a economia solidária e os empreendimentos solidários constituem um meio de fortalecer essas estruturas não capitalistas e promover sua perpetuação, através de uma relação mais salutar com o mercado capitalista. Entende-se que os princípios da Economia Solidária e as variáveis inerentes ao modelo da eficiência reprodutiva, são os pilares teóricos no desenvolvimento das atividades de incubação na IES.

A partir da compreensão do rural ancorado em princípios da racionalidade econômica, a experiência de incubação de empreendimentos levou a IES a trabalhar na comunidade de Piquiatuba/PA.

Santarém e Belterra, situadas no Oeste Paraense, são municípios privilegiados em se tratando de riquezas naturais e culturais. Principalmente nas áreas rurais, onde se encontra, respectivamente, 472 e 25 comunidades com atrativos rústicos e tradicionais. Logo, são grandes as oportunidades de trabalho por meio do desenvolvimento do Turismo. Em Belterra, os principais atrativos tu-

rísticos estão na Floresta Nacional do Tapajós (FLONA), com destaque para as comunidades de Jamaraquá, Maguari e São Domingos com belíssimas praias, organização comunitária e pousada. No entanto, outras comunidades têm seus atrativos turísticos, mas são pouco explorados.

A comunidade de Piquiatuba, também pertencente à FLONA, buscou um meio de incentivar o turismo, com isso desenvolveu um Projeto de Turismo Comunitário que foi aprovado pelo Fundo DEMA (fundo fiduciário que apoia projetos coletivos Povos da Floresta – povos indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, ribeirinhas e da agricultura familiar), a contrapartida do grupo interessado, de aproximadamente 30 pessoas, foi a aquisição de uma casa às margens do Rio Tapajós que servirá de pousada. O objetivo é desenvolver a atividade turística no local. Além disso, possui o apoio da Cooperativa Mista da FLONA Tapajós (COOMFLONA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) (Relatório Anual do Projeto Incubadora de Empreendimentos solidários, 2015)

#### 4.2 METODOLOGIA DE INCUBAÇÃO

De acordo com Eid (2004) e Siqueira *et al* (2014) as incubadoras são arranjos institucionais que buscam apoiar e assessorar novos empreendimentos ou fortalecer empreendimentos já criados com qualificação e assistência técnica, podendo atuar em associações, cooperativas populares urbanas e rurais e em empresas autogestionárias. E as incubadoras universitárias de empreendimentos solidários, além dessas características, integram espaços com discentes, docentes, pesquisadores e técnicos de uma determinada universidade.

A IES iniciou em janeiro de 2015 as atividades em Piquiatuba e continua em andamento em abril de 2016. Das 87 famílias associadas, um grupo de 30 pessoas mostraram-se interessadas em participar do projeto.

Para desenvolver um empreendimento solidário as incubadoras desenvolvem uma

metodologia própria, de acordo com as demandas dos empreendimentos. A metodologia de incubação geralmente compreende 3 etapas: Pré-incubação, incubação e pós-incubação. Compreende atividades do processo de pré-incubação:

a) os primeiros contatos com o grupo social beneficiário; b) planejamento do empreendimento; c) avaliação das alternativas d) viabilidade da atividade fim dos empreendimentos e) capacitação técnica e administrativa. Na fase seguinte, de incubação propriamente dita, passa: 1) visa capacitar, orientar, assessorar e acompanhar os empreendimentos por meio de oficinas, cursos e palestras; 2) articulação dos empreendimentos com a rede de empreendimentos da economia solidária; 3) a avaliação da autonomia. E, por fim, o processo de Pós-incubação que busca diagnosticar todas as ações no empreendimento, incluindo a sua capacidade autogestionária (EID, 2004, p.20; ODA *et. al.*, 2014 p. 8).

A IES vem auxiliando os empreendimentos por meio da metodologia de Incubação. A primeira fase da Pré-incubação iniciou com uma reunião para apresentar os participantes do Projeto IES, a metodologia de Incubação e suas fases, uma noção rápida da Economia Solidária e seus princípios norteadores. Após essa apresentação, foi formalizada a parceria com o aval dos associados.

Como demandas surgidas pela comunidade destaque-se: Curso de Economia Solidária (descrito de outra maneira pelos comunitários, mas que fazia referência ao desenvolvimento do trabalho coletivo na comunidade), Inglês Básico e o Turismo de base comunitária.

A fase de Incubação iniciou-se com os resultados obtidos dos grupos de trabalho, pesquisas de campo e aplicação dos cursos na comunidade que serão apresentados a seguir.

Os grupos de trabalho organizados foram quatro:

- Grupo de trabalho da pousada: responsável por fazer uma lista de utensílios necessários, móveis, roupas de ca-

ma, mesa e banho e outros. A lista com as demandas foi entregue aos membros da IES. Assim, foi realizada uma pesquisa de preços em três lojas no município de Santarém, em seguida entregue novamente aos comunitários que esperam a liberação do recurso aprovado no Fundo DEMA para realizar a comprar.

- Grupo de trabalho de artesanato e culinária: responsável por listar e por inventariar possíveis atividades artesanais, buscando uma forma de comercializar os produtos aos turistas e inventariar processos de produção que possam ser explorados como atrativos turísticos. Isso porque o turista busca o diferencial na cultura da comunidade, através de artigos artesanais confeccionados pelos comunitários de forma criativa, sendo assim uma oportunidade para os turistas usufruírem desses produtos. Em segundo, vem a sistematização da culinária local, sob a responsabilidade do grupo de mulheres, com o objetivo de propor um cardápio de café, almoço, jantar, lanches, bebidas e outros, condizentes com a tradição local.

- Grupo de trabalho de atividades relacionadas ao rio e na terra firme: esse grupo foi responsável por listar possíveis atrativos vinculados ao rio, divididos em duas frentes, um relacionado aos passeios fluviais e exploração de praias, e o outro englobando as atividades meio e fim da pesca artesanal. Quanto à terra firme, envolvem os processos de produção de alguns produtos da comunidade como a farinha de mandioca, coleta da castanha do Brasil, látex, açaí e outras, como forma de incluir o turista nos processos produtivos. O segundo tipo de atrativo da terra firme são as possíveis trilhas em meio a floresta e igarapés, com o intuito de integrar o turista a flora e a fauna da Floresta nacional do Tapajós.



As atividades desse grupo foram fundamentais, pois serviu para definir três diferentes trilhas que contemplam a parte natural e cultural da comunidade, possibilitando ao turista escolher quais trilhas conhecer.

- Grupo de Trabalho de Cultura Local: compreende a principal linha de atrativos turísticos da comunidade. As manifestações culturais além de serem atrativos turísticos em potencial, são a identidade da comunidade. A sistematização da história da dança, música, religião e outras manifestações culturais possibilitará, em alguns casos, o resgate de tradições esquecidas e a perpetuação da mesma. Por isso, os atrativos culturais vão muito além do turismo de base comunitária, pois contribuem para preservação das tradições da comunidade e a integração dos jovens com a mesma.

Os princípios da ES reforçam valores já existentes na comunidade. A solidariedade, cooperação e a autogestão, pautadas na viabilidade econômica estimulam a participação do grupo no planejamento, na execução e no apoio em determinada ação. Logo, seguir esses princípios permite que o cidadão seja o principal protagonista do seu empreendimento. Nesse sentido, é possível perceber a importância da ES no desenvolvimento das atividades para TCB em Piquiatuba, quando os membros da associação que participam do projeto realizam as atividades, cooperando e se empenhando para a concretização desse empreendimento que gera oportunidade de trabalho para os comunitários sem modificar o meio em que vivem, respeitando a igualdade e a democracia nas ações propostas e executadas. Tais valores já existiam, mas não se deve menosprezar o papel das ações da IES no fortalecimento dos mesmos.

A seguir estão as informações dos cursos ministrados em Piquiatuba na fase de Incubação contendo objetivos, metodologia, desenvolvimento, frequência/certificado e considerações.

Curso de Economia Solidária com os objetivos de apresentar os princípios da ES,

analisar como o sistema capitalista não é condizente com as organizações coletivas, representadas por associações e refletir sobre o turismo como um empreendimento solidário. A metodologia utilizada foi exposição dialogada, com apresentação em PowerPoint e um manual /cartilha e vídeo sobre Economia Solidária– descobrindo a outra economia que já acontece. Como se desenvolveu? Com a cartilha foi desenvolvida uma atividade em grupo para discutir os princípios da ES no Brasil, e com o auxílio do vídeo foi possível conhecer experiências de ES bem-sucedidas e atividades para desviar da visão capitalista voltada exclusivamente à acumulação de capital e mostrar que é possível desenvolver um empreendimento com solidariedade, união e rendimento de forma justa.

A frequência foi de 29 participantes sendo 15 homens e 14 mulheres equivalente 96,9% de frequência, com certificado de 12 horas. As considerações sobre o curso: ministrado pelo Coordenador, por colaboradores e por bolsista do Projeto IES, ocorreram em dois encontros nos meses de novembro e dezembro de 2015 e espera-se com o curso, a compreensão da ES e a aplicação dos princípios no empreendimento TBC no local (Incubadora de Empreendimentos Solidários, 2016).

Curso Básico de Inglês com objetivo de fornecer um vocabulário mínimo para que os associados possam se comunicar com os turistas. Os métodos utilizados foram apostila de inglês fornecida semanalmente pelo professor, exposição oral do conteúdo, resolução de exercícios e músicas em Inglês. Como se desenvolveu? Foi repassado um conhecimento básico de Inglês com vocabulário, verbos e conversação e suporte para atender os turistas nas atividades. A frequência foi em média 26, sendo 12 homens e 14 mulheres, o que equivale a 86,6% de frequência e com certificado de 60 horas. As considerações sobre o curso: o professor (formado em Inglês) foi um colaborador do projeto que iniciou em agosto de 2015 e se estendeu até abril de 2016 e espera-se um conhecimento básico de Inglês (Incubadora de Empreendimentos Solidários, 2016).

Curso de Turismo de Base Comunitária – com objetivos de discutir os pré-requisitos fundamentais para iniciar o turismo no local, refletir sobre o turismo comunitário na região e desenvolver atividades que auxiliarão no planejamento do turismo na comunidade -entre elas o Marketing e preços dos serviços e a construção das trilhas elaboradas pelos comunitários. Os métodos utilizados foram exposição dialogada com apresentação do assunto em *PowerPoint*, leitura do manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária, vídeo sobre as experiências de turismo comunitário no Oeste do Pará e atividades para definir trilhas turísticas. Como se desenvolveu? Foi exposta ao grupo uma reflexão sobre os conceitos do TBC e a importância da boa convivência, pois o contato com outras culturas será constante. Por meio do vídeo foi possível conhecer as comunidades próximas que também desenvolvem o TBC, a dinâmica em grupo para identificar trilhas e a duração de percurso feita pelos comunitários, assim servira na elaboração do folder e na possível criação de um blog e na discussão dos valores destinados aos pacotes turísticos do local. A frequência foi de 23 participantes com 11 mulheres e 12 homens equivalente a 76,6% de frequência e com certificado de 12 horas. As considerações sobre o curso: ministrado pelo Coordenador, pelos colaboradores (formados em Turismo) e pelas bolsistas do Projeto IES, além disso, espera-se com o curso um suporte para o desenvolvimento do TBC na comunidade. (Incubadora de Empreendimentos Solidários, 2016).

Esses cursos foram aplicados na comunidade, no período de agosto de 2015 até abril de 2016 e o objetivo principal é permitir criar um suporte para o desenvolvimento do turismo comunitário no local e considerar os princípios de economia solidária, fator essencial frisado pela IES.

A participação dos associados no projeto do TBC foi reforçada através do curso de economia solidária. Mais que isso, reforçou-se a forma como seria esse engajamento, pautado essencialmente nos princípios da ES. Visito isso, o empreendimento econômico solidá-

rio passa para a superação de novos desafios: a organização e planejamento. Nesse ponto, destacam-se os grupos de trabalho já mencionados, que possibilitaram: a) o inventário dos atrativos; b) destacar as necessidades de infraestrutura (pousada e grupo de mulheres); c) delimitar as responsabilidades dentro do TBC de casa associado, e por fim, d) a proposição da estratégia de prestação do serviço sem o completo funcionamento da pousada (optou-se por receber os turistas para pernoites oferecendo o redário, compreendido pela varanda da pousada, e a alimentação sobre responsabilidade do grupo de mulheres da comunidade que dispõem de uma cozinha e espaço para servir as refeições). O curso de turismo de base comunitária, associado ao curso de inglês básico, finalizou um leque mínimo de ações necessárias para que a comunidade recebesse com segurança, consciência e qualidade os turistas, sempre reforçando que a cultura e a biodiversidade devem ser conservadas.

No entanto, é fundamental analisar os principais desafios enfrentados pelo projeto de extensão IES: 1) quanto à aplicação da metodologia de Incubação, observam-se os resultados obtidos pela oficina de ES, no qual, comunitários assimilaram aparentemente os valores da ES para se relacionar internamente entre a associação, ou seja, a cooperação e a solidariedade estão sendo visualizadas entre eles, mas essa perspectiva não está se ampliando aos consumidores do serviço prestado. Foi possível observar essa questão na Oficina de Turismo Comunitário quando ocorreu a discussão sobre o preço justo dos serviços, no qual, os valores a serem cobrados pelos serviços estavam acima da média de mercado (pesquisa feita pela IES). Outra observação é quanto ao curso Básico de Inglês, no qual, ocorreram dificuldades no aprendizado e os comunitários conseguiram absorver apenas o básico para receber os turistas; 2) o passo a ser dado pela IES é uma avaliação geral do empreendimento por meio do curso de planejamento estratégico, no qual, será possível visualizar quais foram os principais problemas e verificar a melhor forma de ajustá-los.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver atividades turísticas, por meio dos princípios da ES, requer planejamento, organização e determinação. A comunidade de Piquiatuba, com apoio do projeto IES, mostrou empenho em busca do desenvolvimento do projeto turístico comunitário, pois participou e cooperou de forma democrática e principalmente autogestionária para a concretização desse empreendimento. A partir desse projeto junto a IES, a Comunidade já conseguiu uma estrutura de redário para receber os turistas, tem seu planejamento de refeições e roteiro de visitas às áreas.

Nesse sentido, o presente artigo apresentou como o projeto IES da UFOPA, através do fortalecimento dos princípios da ES e com o auxílio da metodologia de incubação apoiou e incentivou o desenvolvimento do turismo comunitário nessa comunidade, considerando a importância da oportunidade de trabalho por meio do turismo. Os cursos e atividades em grupos foram desenvolvidos para que auxiliassem os comunitários nesse empreendimento.

A avaliação que se faz é de que os princípios e valores da economia solidária (democracia, a autogestão, a igualdade, a participação e a cooperação), sendo similares aos do TBC, são essenciais para o desenvolvimento da atividade em comunidade, onde individualismo, egoísmo e a busca do lucro a qualquer preço, que caracterizam as relações capitalistas, devem ser minimizados a fim de não abortar ou comprometer essa iniciativa local, coletiva e sustentável. Por isso a importância formal da Economia Solidária.

Recebido em: 15/01/2016

Aprovado em: 13/04/2016

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASÍLIA: MTE. Ministério do Trabalho e Previdência Social. *Avanços e desafios para políticas públicas de Economia Solidária no Go-*

*verno Federal 2003/2010*. Brasília: MTE, SENAES, 2012.

CHAYANOV, Alexander. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas (1924). Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223914353V2aDN7ku4M-f79OI1.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016

ECOSOL. *Cooperativa Central de Apoio ao sistema ECOSOL no DF*. 2016. Disponível em: <<http://www.ecosolbasebrasil.com.br/index.php/economia-solidaria/videos/caracteristicas/>>. Acesso: 10 maio, 2016.

EID, Farid. Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologias de incubação de empreendimentos de economia solidária. In: *Trabalho e Educação - Arquitetos, Abelhas e Outros Tecelões da Economia Popular Solidária*. 1 ed. Aparecida - São Paulo: Ideias & Letras, 2004, v.1, p. 167-188. Disponível em <[http://www.unitrabalho.org.br/IMG/pdf/processos-de-formacaoHYPERLINK "http://www.unitrabalho.org.br/IMG/pdf/processos-de-formacao-de-incubadoras-universitarias.pdf%20-de-incubadoras-universitarias.pdf"](http://www.unitrabalho.org.br/IMG/pdf/processos-de-formacaoHYPERLINK%20http://www.unitrabalho.org.br/IMG/pdf/processos-de-formacao-de-incubadoras-universitarias.pdf%20-de-incubadoras-universitarias.pdf)> Acesso em: 20 jan. 2016.

IRVING, Marta de Azevedo. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO *et al* (Orgs.). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p.108-122 Disponível em <[http://www.turismo.gov.br/HYPERLINK "http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/downloads/regionalizacao/TURISMO\\_DE\\_BASE\\_COMUNITARIA.pdf"](http://www.turismo.gov.br/HYPERLINK%20http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads/regionalizacao/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf%20/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads/regionalizacao/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf)>. Acesso em: 29 jan. 2016.

IRVING, Marta de Azevedo. Turismo e ética: premissa de um novo paradigma. In: CORIO-LANO, L. N. *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras* M. T. (Org.). *Turismo com ética*, v. 1, p. 33-42. Fortaleza: UECE, 1998. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/downloadHYPERLINK "http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/downloads/regionalizacao/TURISMO\\_DE\\_BASE\\_COMU](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloadHYPERLINK%20http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads/regionalizacao/TURISMO_DE_BASE_COMU)

- NITxRIA.pdf”s\_regionalizacao/TURISMO\_DE\_BASE\_COMUNITxRIA.pdf>. Acesso em: 30abr 2016.
- LIMA, Robson Pereira. *Turismo de Base Comunitária como Inovação Social*. 2011. 205 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ/COPPE, 2011. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/60/teses/coppe\_d/RobsonPereiraDeLima.pdf>”//objdig.ufrj.br/60/teses/coppe\_d/RobsonPereiraDeLima.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- MIRANDA, Núbia Cristina Assunção. *Economia Solidária no Estado do Pará: a perspectiva de construção de movimento às lutas, temas e desafios*. In: Processos de Implantação e Gestão. Universidade Federal do Pará. Belém: ICSA, 2012.
- NASCIMENTO, Aline Fátima. Economia popular solidária: alternativa de geração de trabalho e renda e desafio aos profissionais do serviço social. *Revista Virtual Textos & Contextos*, Porto Alegre, ano 6, n. 8, dez., 2007. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/2317/3247>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- ODA, N; et al, S. Fases da Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários. In: *Metodologia de Incubação: Experiências em São Bernardo do Campo – SBCSOL*. Universidade Metodista de São Paulo, 2015.
- PARÁ. Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Turismo - SEMDETUR. *Inventário da oferta turística*. Santarém PA. 2015.
- PARÁ. Universidade Federal do Oeste do Pará. *Relatório Anual: Incubadora de Empreendimentos Solidários*. 2015. Santarém, Pará.
- SANTOS, Boaventura de S. (org.) *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SANTOS, Aline Mendonça et al. *A construção teórico/metodológica da incubadora tecnológica de empreendimentos econômicos solidários da Faculdade Educacional de Medianeira*. (ITEES/FACEMED). III Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas Cascavel. 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª Edição. Revista atualizada. São Paulo, 2007.
- SILA, João Paulo et al. Turismo, economia solidária e inclusão social em Porto de Galinhas, PE. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.325-340, dez. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1154/115421323003/>. Acesso em: 25 abr. 2016.
- SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Boaventura de Sousa. 2002
- SINGER, P. Senaes: uma experiência brasileira de política de economia solidária. In: FRANÇA FILHO, G. C. et al. (Orgs.) *Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.
- SIQUEIRA, D. M; SILVA, F. C. A economia solidária na atual política de desenvolvimento econômico de São Bernardo do Campo. In : *A política pública e o papel da universidade: reflexões da incubadora de empreendimentos solidários de São Bernardo do Campo - SBCSol*. São Bernardo do Campo : Universidade Metodista de São Paulo, 2014. p. 198. Disponível em <http://www.google.com.br/url?q=http://editora.metodista.br/livros-gratis/a-politica-publica-e-o-papel-da-D2omxkC1fHYPERLINK “http://www.google.com.br/url?q=http://editora.metodista.br/livros-gratis/a-politica-publica-e-o-papel-da-D2omxkC1f2h7s8Q”2h7s8Q>. Acesso em: 25 abr 2016.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2005 a.